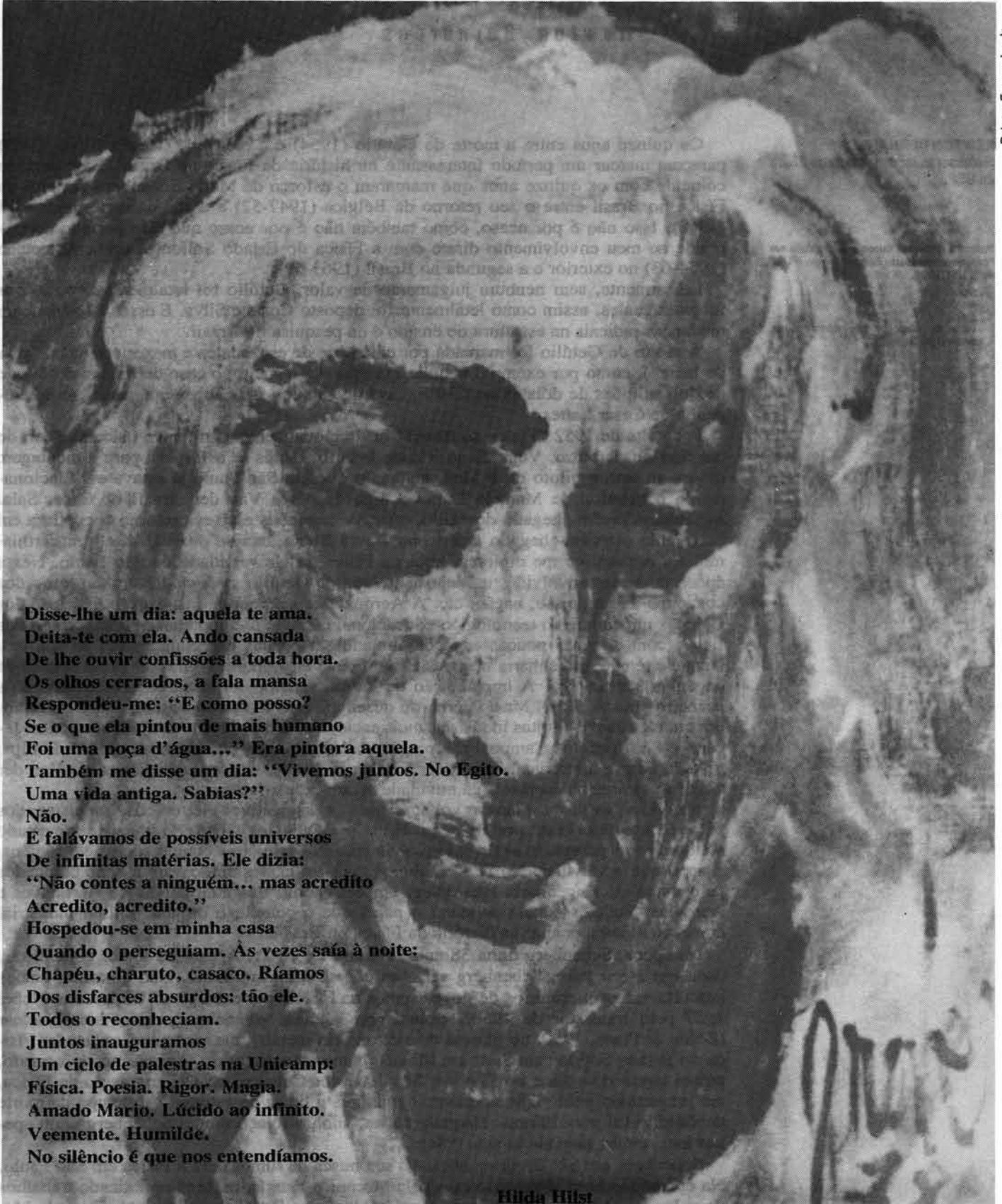


Mario Schenberg: Amado Alguém



Rubens Fernandes Jr.

Disse-lhe um dia: aquela te ama.
Deita-te com ela. Ando cansada
De lhe ouvir confissões a toda hora.
Os olhos cerrados, a fala mansa
Respondeu-me: “E como posso?
Se o que ela pintou de mais humano
Foi uma poça d’água...” Era pintora aquela.
Também me disse um dia: “Vivemos juntos. No Egito.
Uma vida antiga. Sabias?”
Não.
E falávamos de possíveis universos
De infinitas matérias. Ele dizia:
“Não contes a ninguém... mas acredito
Acredito, acredito.”
Hospedou-se em minha casa
Quando o perseguiam. Às vezes saía à noite:
Chapéu, charuto, casaco. Ríamos
Dos disfarces absurdos: tão ele.
Todos o reconheciam.
Juntos inauguramos
Um ciclo de palestras na Unicamp:
Física. Poesia. Rigor. Magia.
Amado Mario. Lúcido ao infinito.
Veemente. Humilde.
No silêncio é que nos entendíamos.

Hilda Hilst